

Reformulação do Indicador 11

Gestão e Conservação da Floresta



Ação de Formação Eco XXI 2015
Agência Portuguesa do Ambiente
Alfragide/Amadora – 23 de Fevereiro de 2015

FLORESTA

Conservação da natureza e da biodiversidade

Renovação do oxigénio do ar e sequestro de carbono

Regulação climática e dos regimes hídricos

Formação e conservação do solo

Protecção contra a erosão e a desertificação

Protecção dos campos e pastagens

Suporte da fauna aquícola e cinegética

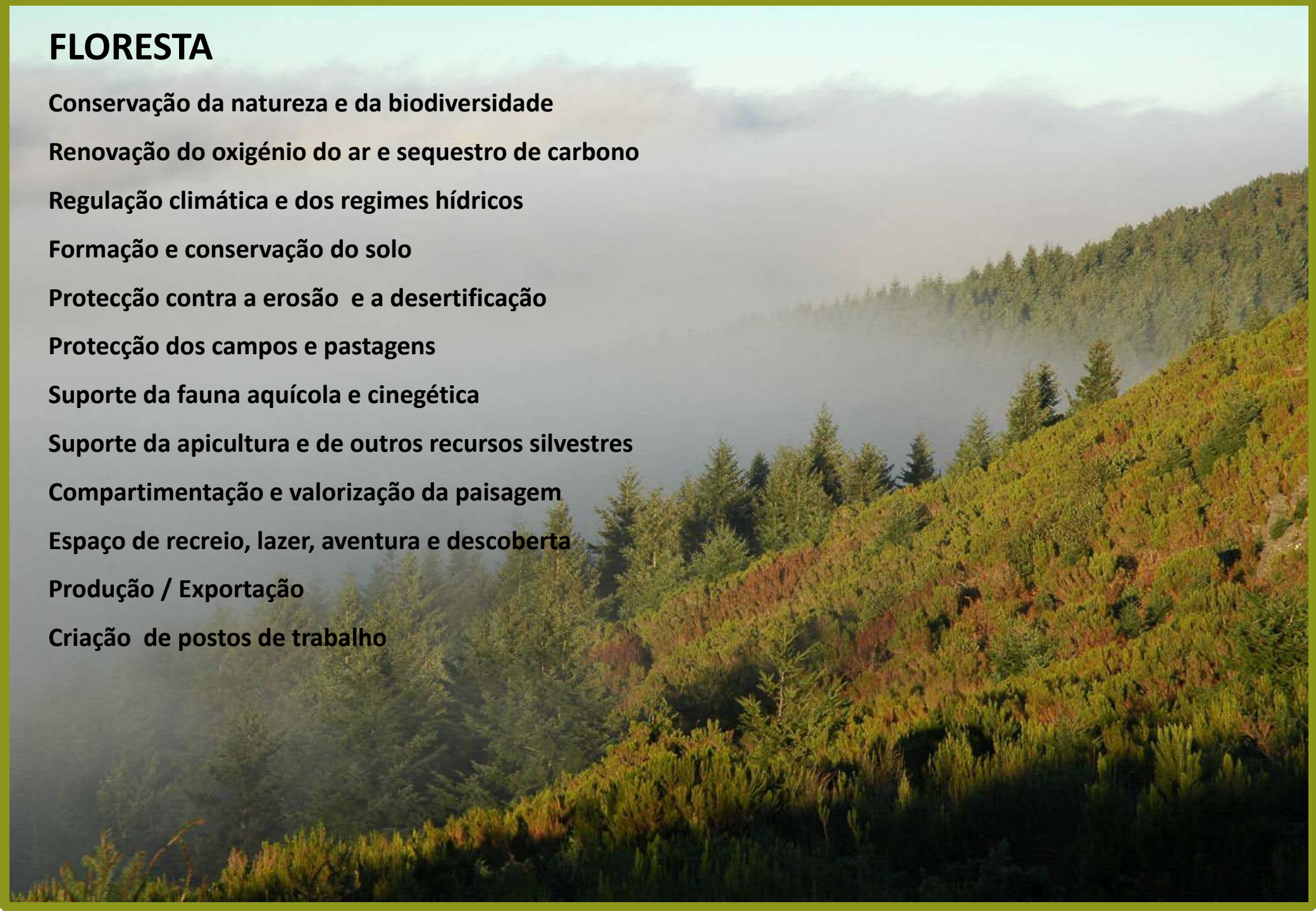
Suporte da apicultura e de outros recursos silvestres

Compartimentação e valorização da paisagem

Espaço de recreio, lazer, aventura e descoberta

Produção / Exportação

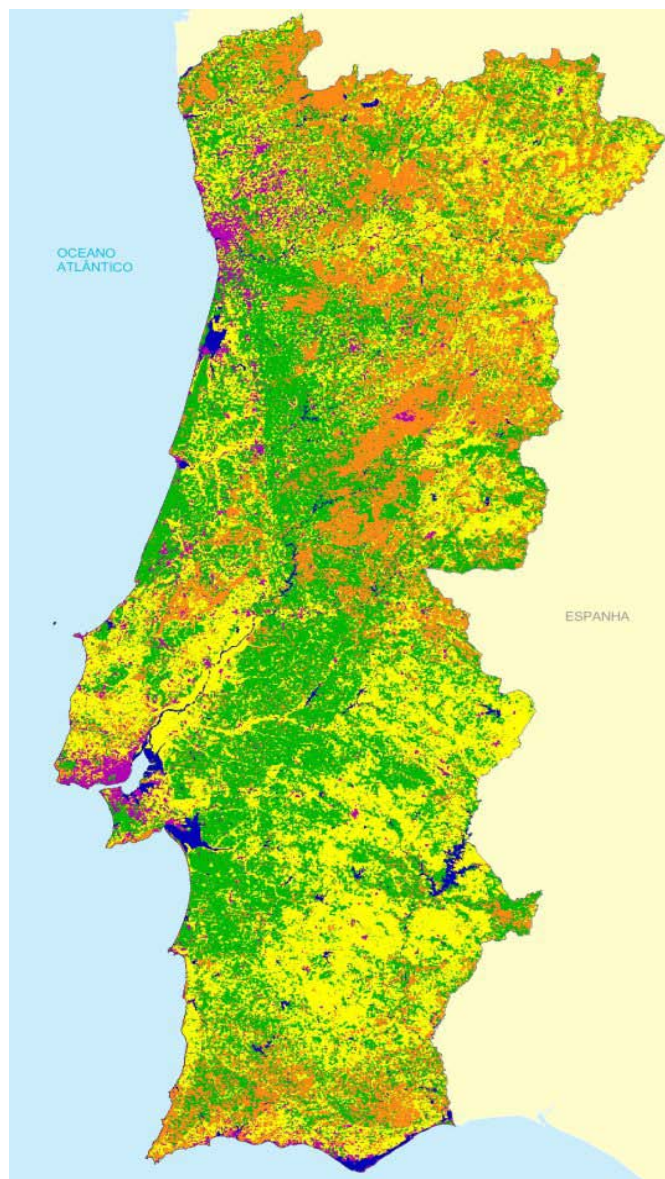
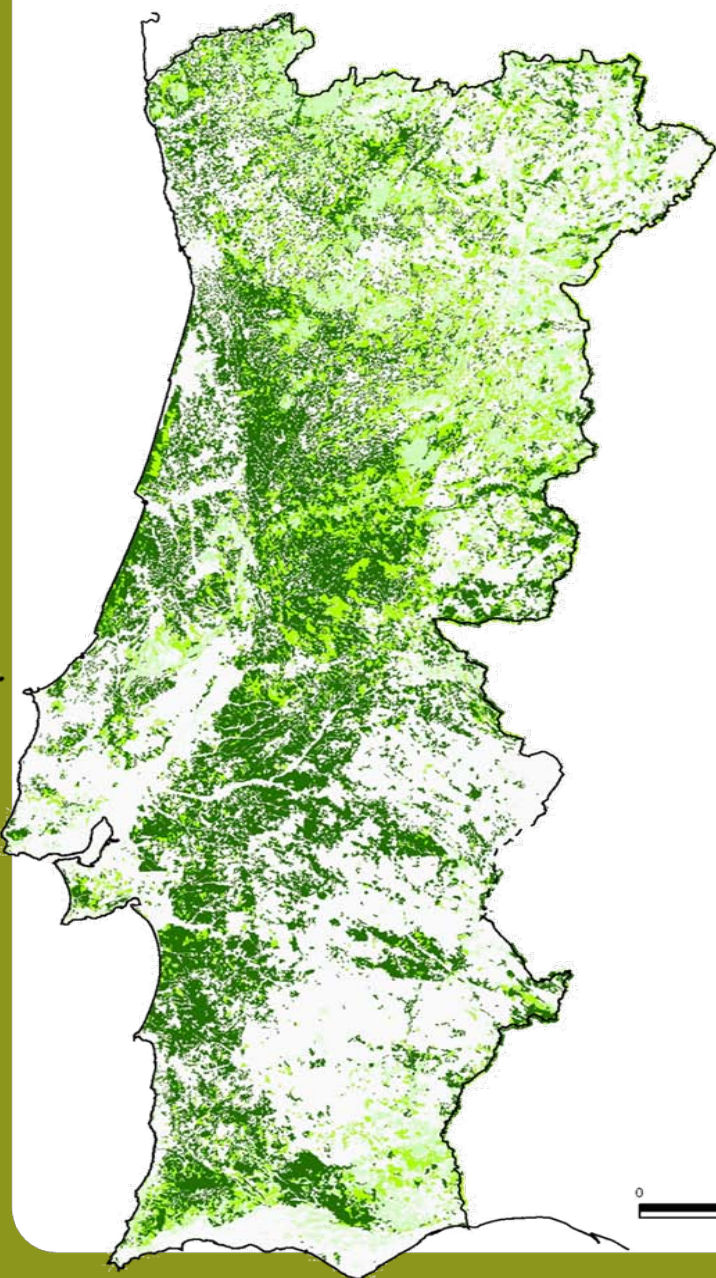
Criação de postos de trabalho



Em Portugal a floresta ocupa 3.154.800 ha, cerca de 35% do território



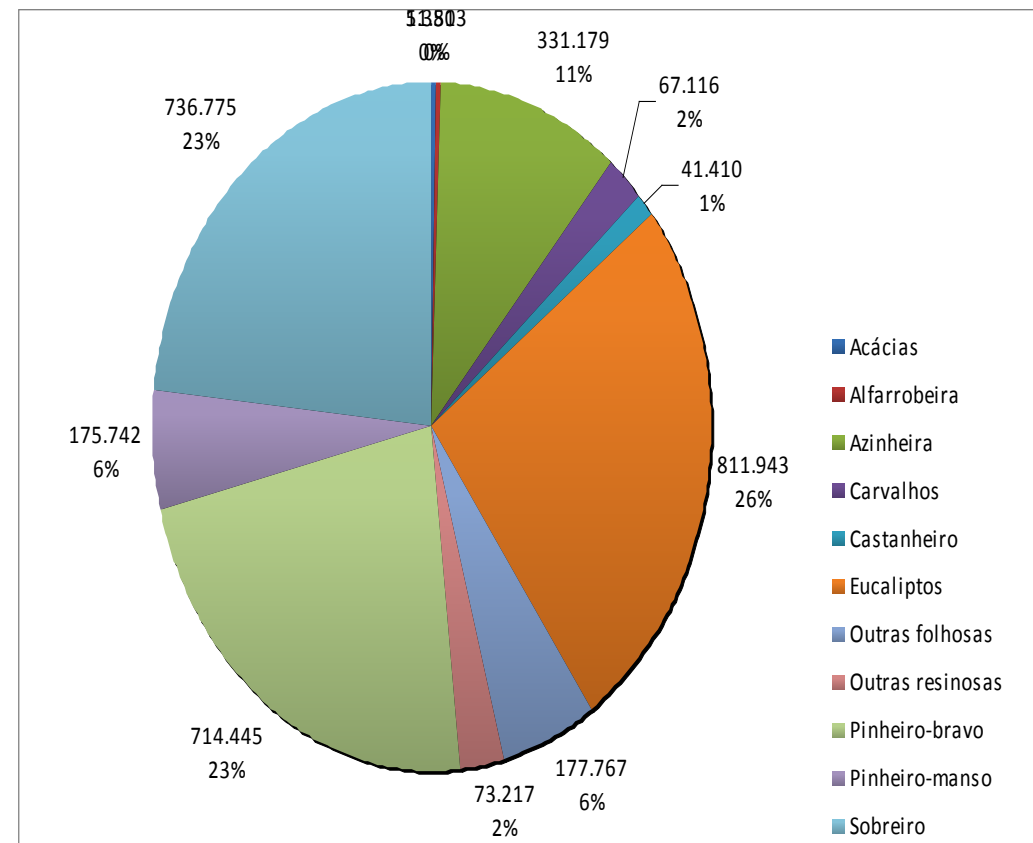
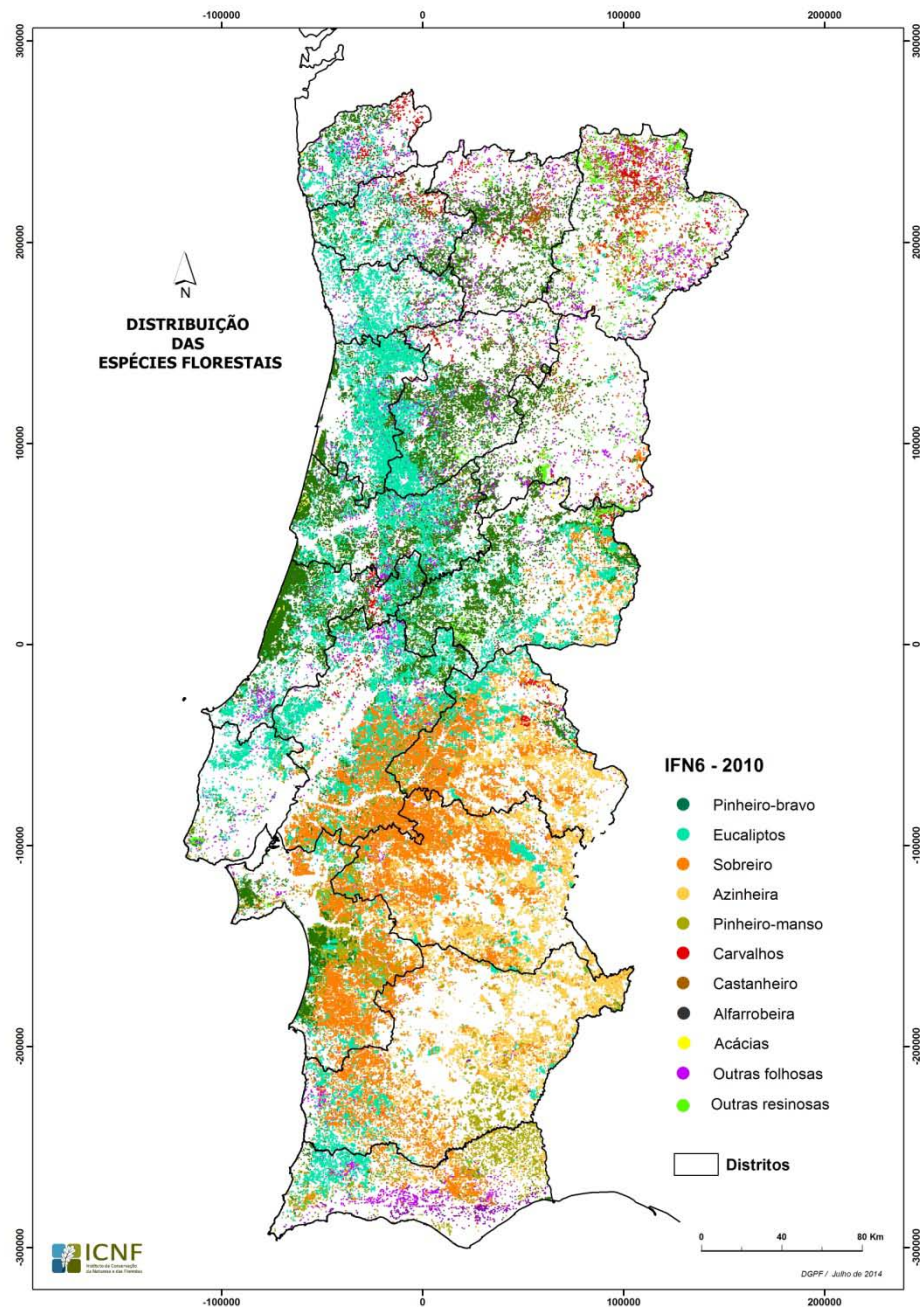
Os espaços florestais ocupam 6.008.029 ha, cerca de 67% do território



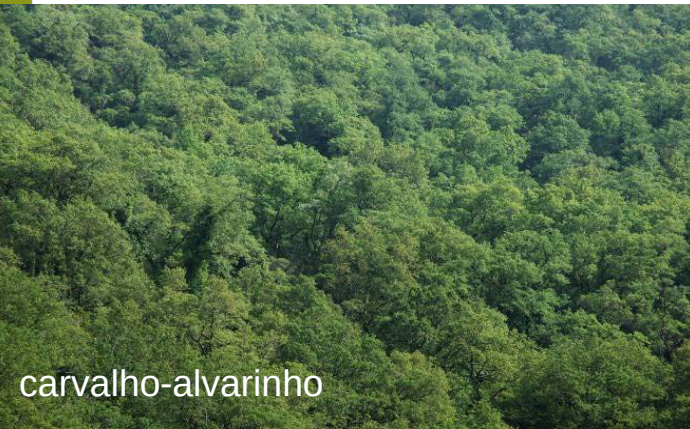
Usos do Solo	Área (1000 ha)
Floresta	3 155
Matos e pastagens	2 853
Agricultura	2 114
Águas interiores	183
Outros usos	604



Ocupação Florestal



Principais espécies florestais



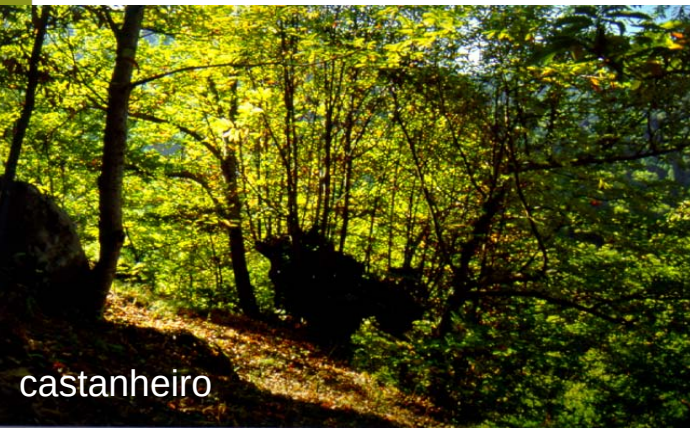
carvalho-alvarinho



carvalho-negral



laurissilva (durissilva pluvial oceânica)



castanheiro



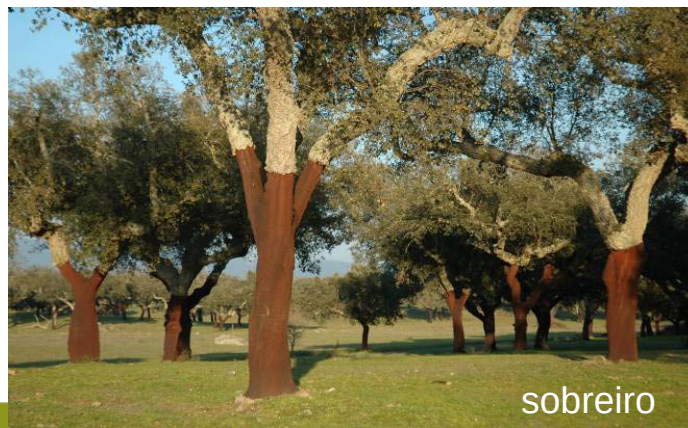
pinheiro-bravo



eucalipto



pinheiro-manso



sobreiro



azinheira

Propriedade florestal na Europa



**regime de
propriedade
da floresta
na europa**

- propriedade pública e comunitária
- propriedade privada

Incêndios florestais, a maior ameaça aos espaços florestais portugueses



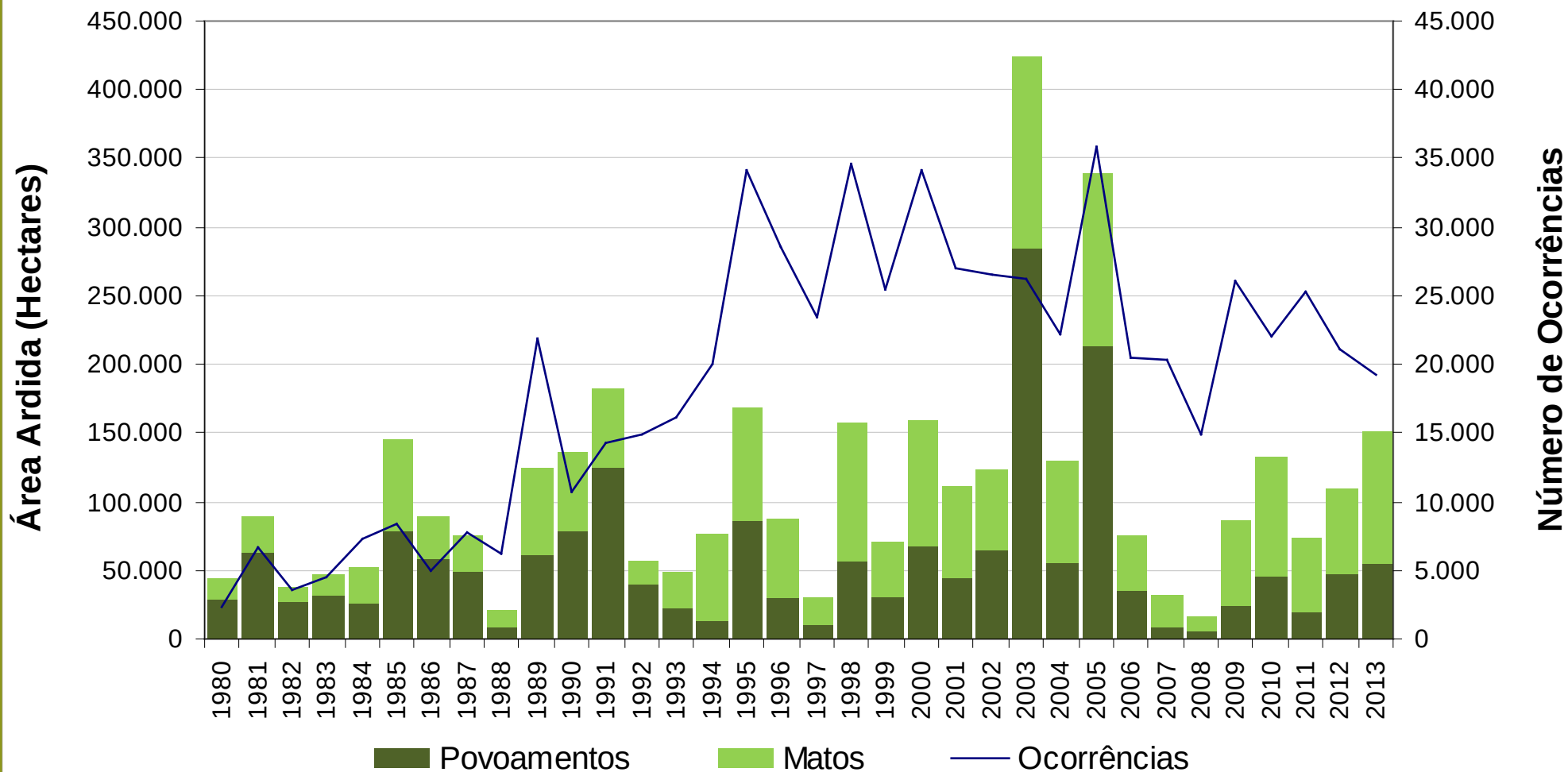
98% dos incêndios são causados pelo Homem, grande parte por descuido ou negligência



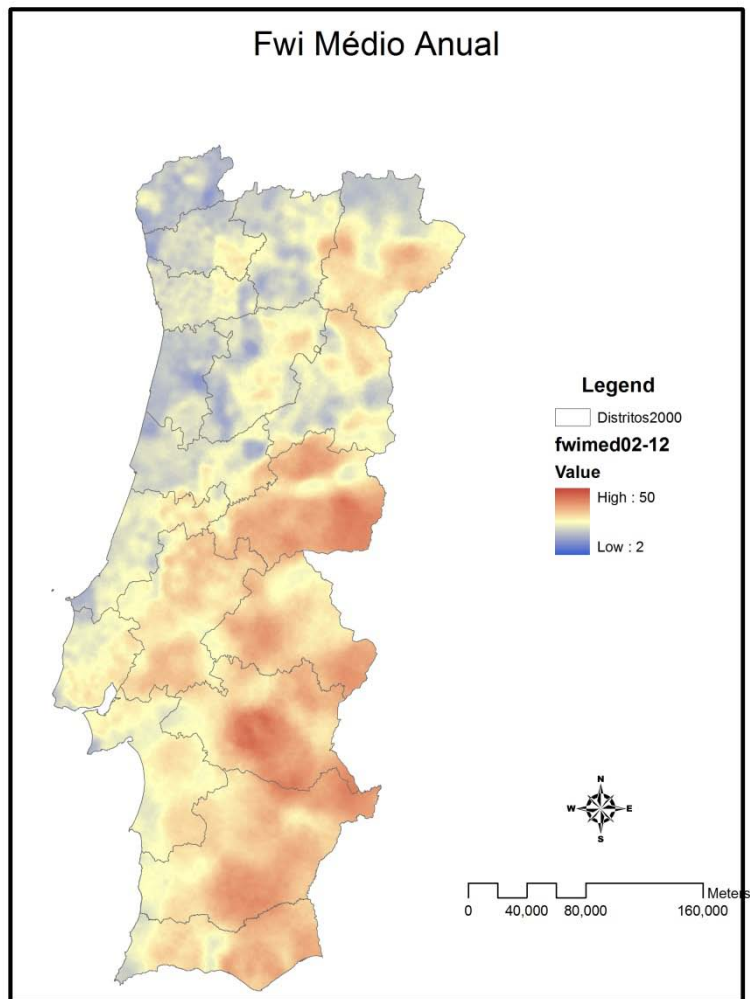
Incêndios florestais – Causas acidentais e por negligência



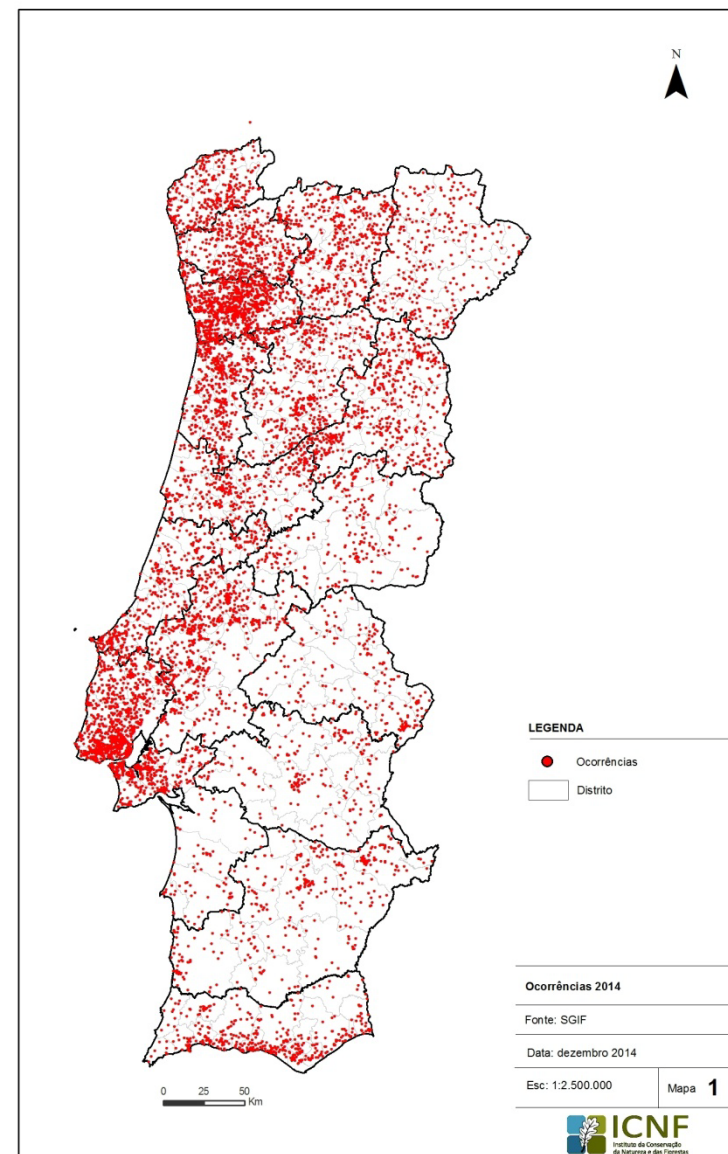
Ocorrências e áreas ardidas 1980-2013



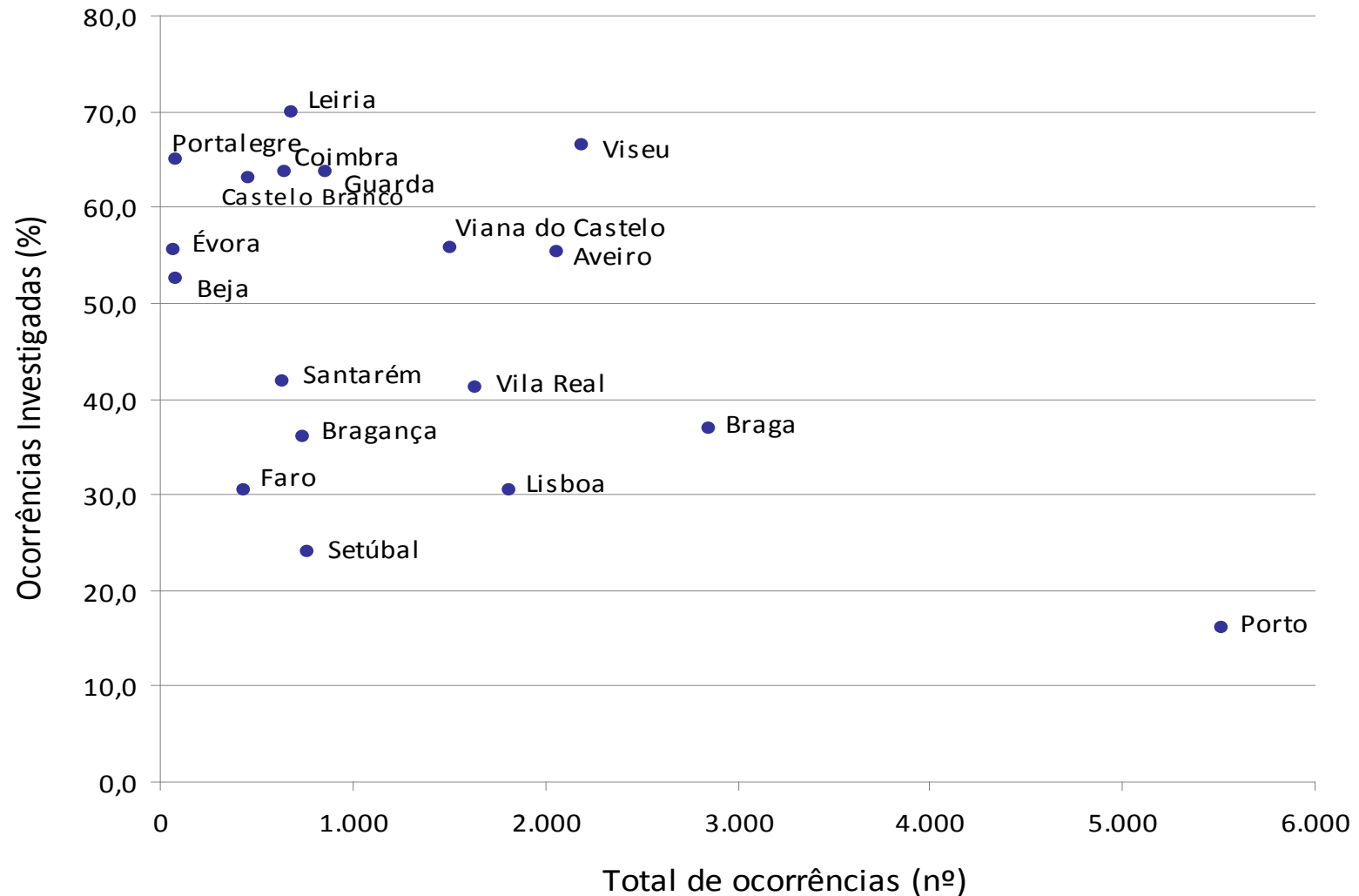
Média 2002-2012



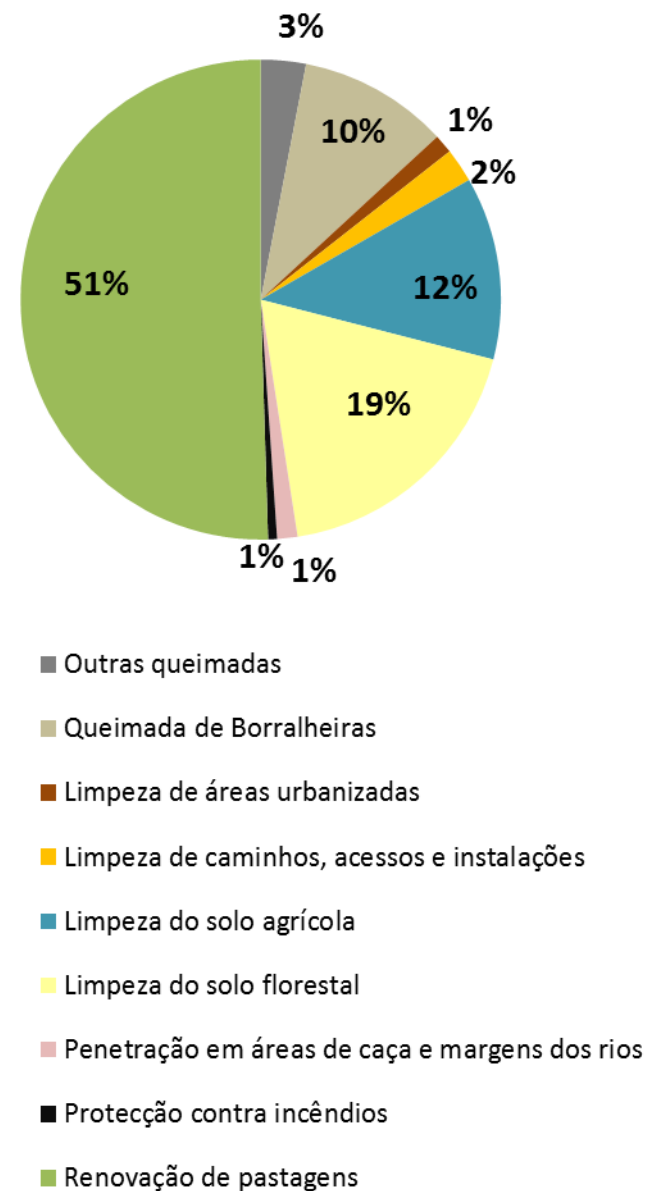
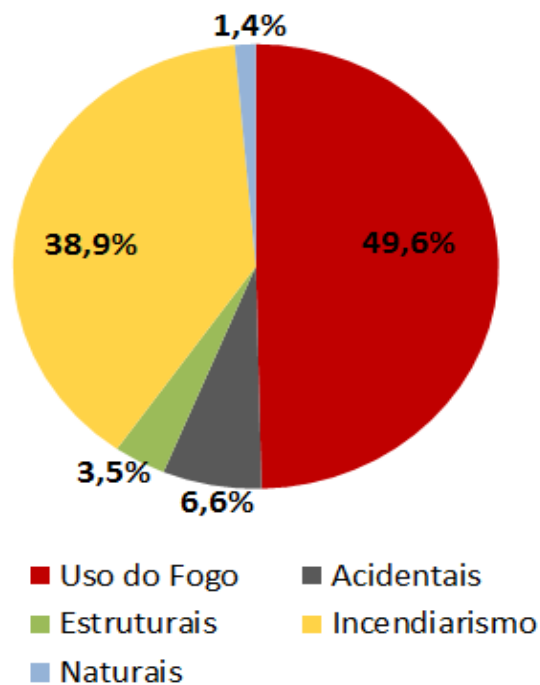
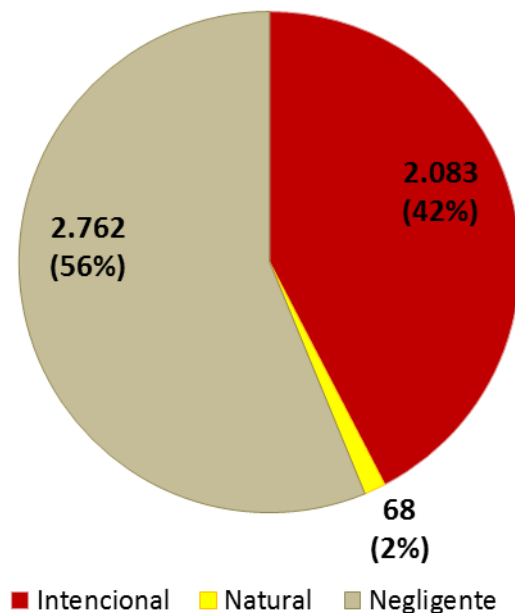
Ocorrências 2014



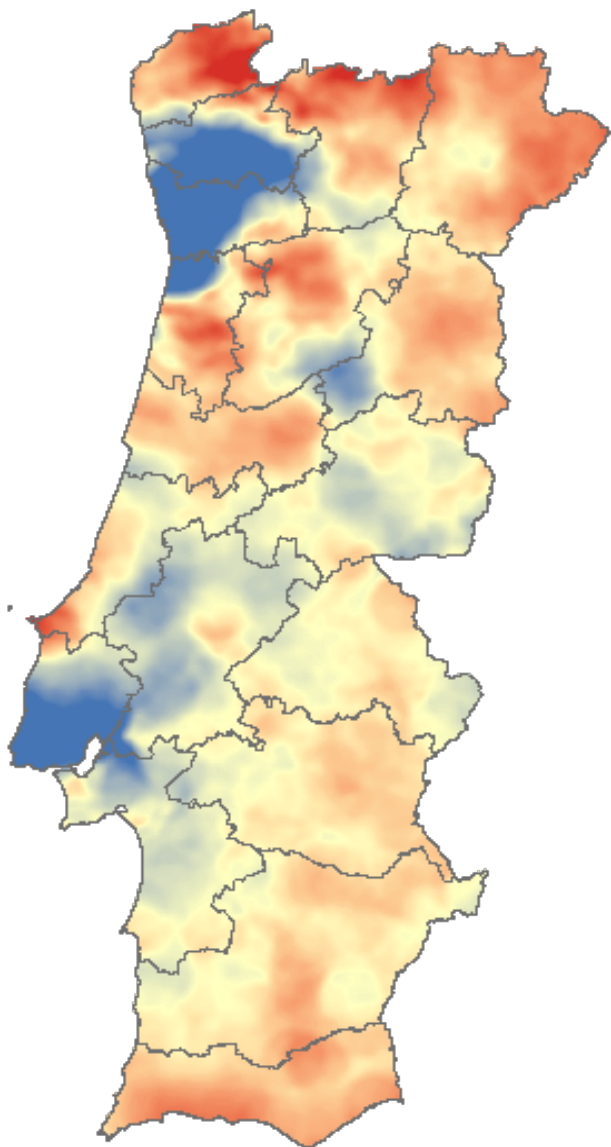
Relação entre o valor médio distrital do n.º de ocorrências e a percentagem média de ocorrências investigadas do respectivo distrito (Período 2003-2013)



Grandes grupos de causalidade de incêndios (médias 2003-2013)



Evolução do N° Incêndios Florestais e Fogachos

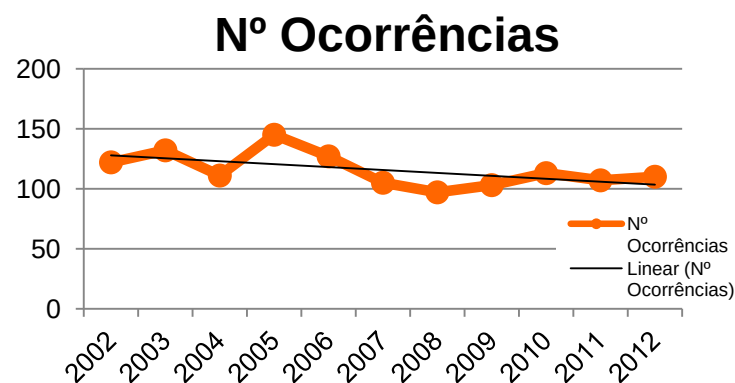


Tendência do nº de ocorrências (2002-2012)

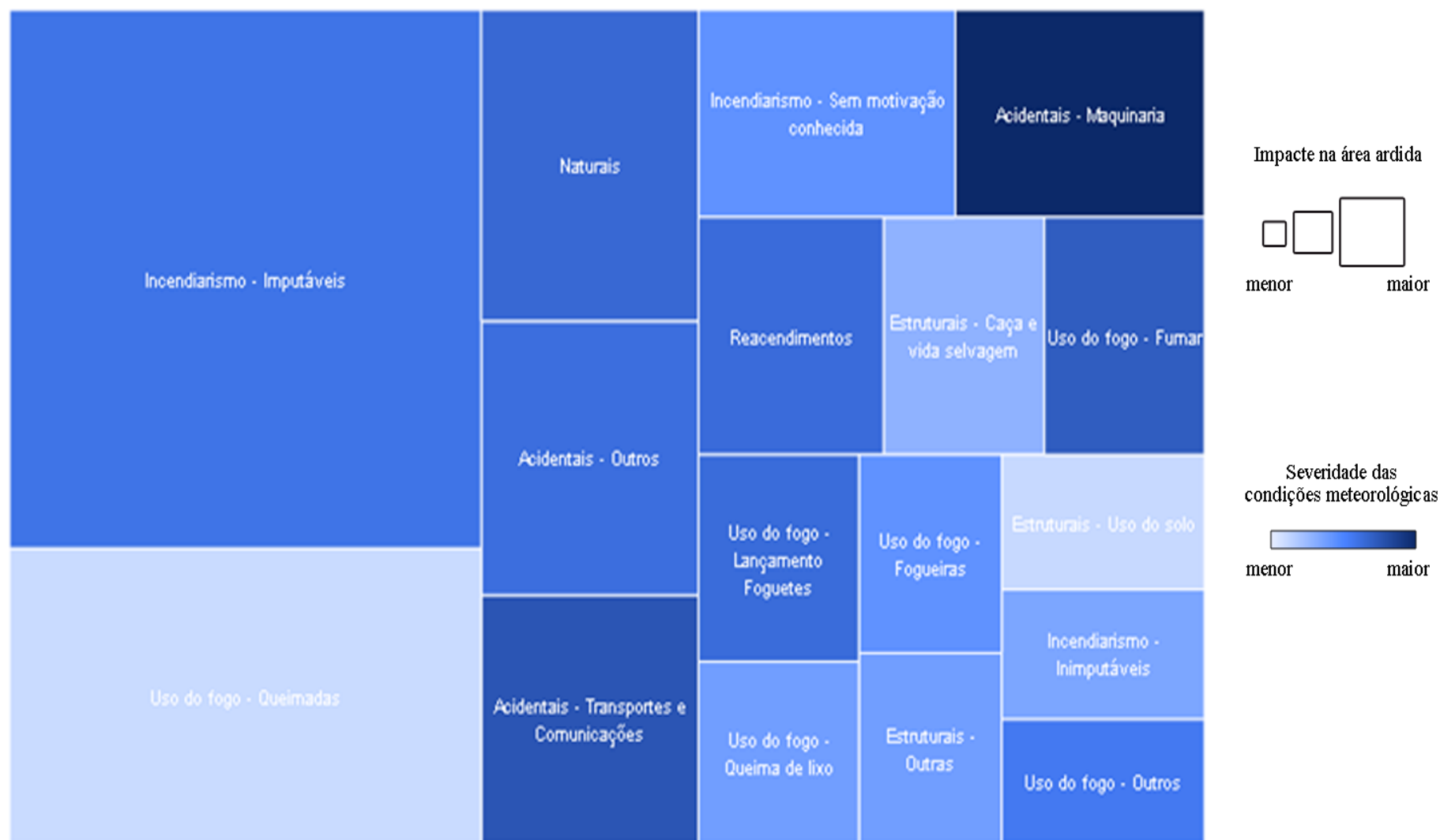


(aumento de 1 ocorrência
em cada 10)

(diminuição de 2 ocorrências
em cada 10)



Causas: impacte na área ardida



Indicador 11 – Gestão e Conservação da Floresta

2005

- A-Existência de Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
- B-Existência de Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
- C-Existência de Planos de Recuperação de Áreas Ardidadas
- D-Realização de Acções de Formação sobre a Floresta

Pontuação Máxima = 2 pontos

Satisfaz 2 subindicadores (sendo um deles o A) = 1 ponto

Satisfaz 3 ou mais subindicadores = 2 pontos

Indicador Complementar (IC) – não é imperativo

Indicador Não Universal (INU) – válido apenas para os municípios que possuem área florestal

Nos municípios sem área florestal são retirados 2 pontos à P.M.P.

Indicador 11 – Gestão e Conservação da Floresta

2006

- A-submissão a Planos de Gestão Florestal dos espaços florestais administrados pelo município.
- B-implementação de Planos de Defesa da Floresta Contra Incêndios nos espaços florestais administrados pelo município.
- C-execução de faixas de gestão de combustíveis (10 m para cada lado) ao longo das estradas e caminhos municipais.
- D-execução de faixas de gestão de combustíveis em redor dos aglomerados populacionais.
- E-realização de reuniões com proprietários e produtores florestais.
- F-realização de acções de sensibilização para a prevenção dos incêndios florestais para vários públicos alvo, incluindo o escolar.
- G-Instalação de parques recreativos florestais e de percursos interpretativos.

Pontuação Máxima = 3 pontos

Municípios que não administram espaços florestais = 2 pontos

Indicador Complementar (IC) – não é imperativo.

Indicador Não Universal (INU) – válido apenas para os municípios que possuem espaços florestais e sob administração própria. Nos municípios sem espaços florestais ou sem espaços florestais sob sua administração são retirados 3 ou 1 pontos à PMP, respectivamente.

Indicador 11 – Gestão e Conservação da Floresta

2007-2008

A-Área dos espaços florestais administrados pelo município (EFAPM).

B-Número de Planos de Gestão Florestal (PGF) aprovados e área total submetida a PGF.

C-Existência de Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI) e área de EFAPM com PMDFCI implementado.

D-Execução de faixas de gestão de combustíveis ao longo das estradas e caminhos municipais e % de Km executados sobre o total a executar.

E-Execução de faixas de gestão de combustíveis em torno dos aglomerados populacionais e % de Km executados sobre o total a executar.

F-Número de reuniões realizadas com proprietários e produtores florestais.

G-Número de acções de sensibilização realizadas para a prevenção dos incêndios florestais para vários tipos de público, incluindo o escolar.

H-Número de unidades de parques recreativos florestais, incluindo circuitos de manutenção e percursos interpretativos, instaladas pelos municípios.

Pontuação Máxima nos municípios com EFAPM = 3 pontos

Pontuação Máxima nos municípios com espaços florestais mas sem EFAPM = 2 pontos

Indicador Complementar (IC) – não é imperativo.

Indicador Não Universal (INU) – válido apenas para os municípios que possuem espaços florestais.

Nos municípios sem espaços florestais são retirados 3 pontos à PMP.

Nos municípios com espaços florestais, mas sem EFAPM será retirado 1 ponto à PMP.

Indicador 11 – Gestão e Conservação da Floresta

2009-2011

A-% de execução de faixas de gestão de combustíveis (10m para cada lado) ao longo das estradas e caminhos municipais sobre o total previsto no PMDFCI.

B-% de execução de faixas de gestão de combustíveis em torno dos aglomerados populacionais sobre o total previsto no PMDFCI.

C-N.º de caminhos florestais construídos ou reparados pelo município.

D-N.º de pontos de água construídos ou reparados pelo município.

E-N.º de equipas de sapadores florestais constituídas por protocolo entre a AFN e os municípios.

F-N.º de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) e de Planos de Gestão Florestal (PGF) aprovados no território dos municípios.

G-Número de reuniões realizadas com proprietários e produtores florestais ou outras entidades para a constituição de ZIF's e elaboração de PGF's.

H-Número de acções de sensibilização realizadas para a prevenção dos incêndios florestais.

I-Número de unidades de equipamentos florestais de recreio instalados pelos municípios.

J-Área de espaços florestais percorridos por incêndios (ha).

Sub-indicadores A e B: 0,5

Sub-indicadores C, D, E, F, G, H, I e J: 0,25

O sub-indicador F só pontua se os municípios tiverem efectuado reuniões para a constituição de ZIF's e a elaboração de PGF's.

O sub-indicador J só pontua se a área de espaços florestais ardidos for igual ou inferior à quota da tabela em anexo.

Indicador 11 – Gestão e Conservação da Floresta

2012-2014

A – Investimento na floresta

1-Investimento total anual por ha de espaços florestais em acções de fomento, gestão, beneficiação, protecção, informação e sensibilização florestal (€/ha).

B – Acções de apoio à gestão e protecção florestal

1-Disponibilização on-line de informação sobre a floresta, legislação florestal, boas práticas de gestão e medidas de fomento, apoio e financiamento ao sector.

2-Edição de materiais de informação, divulgação e sensibilização florestal.

3-Promoção de acções de educação, sensibilização e formação sobre a floresta para o público generalista incluindo a população escolar.

4-Promoção de reuniões e parcerias com organizações de produtores florestais e outras entidades públicas e privadas tendo em vista a melhoria da gestão, ordenamento e defesa da floresta.

5-Outras iniciativas promovidas ou em que o município participou relativas à melhoria do ordenamento, gestão e defesa dos espaços florestais.

C – Áreas percorridas por incêndios florestais

1-% dos espaços florestais do município percorridos por incêndios.

Pontuação Máxima=3 pontos

Sub-indicador A = 2 pontos

Sub-indicador B = 1 ponto

Sub-indicador C = -1ponto (negativo)

Indicador Complementar (IC) – não é imperativo.

Indicador Universal (IU) – válido para todos os municípios

Indicador 11 – Gestão e Conservação da Floresta-2015

A – Investimento na floresta

1-Investimento total anual dos municípios, por ha de espaços florestais, em acções de apoio à gestão e protecção florestal (€/ha).

B – Acções de apoio à gestão e protecção florestal

1-Edição de materiais de informação e sensibilização florestal nos últimos 3 anos (online, folheto/flyer, cartaz/poster e outros formatos) sobre legislação, boas práticas de gestão e medidas de fomento, apoio e financiamento ao sector, protecção florestal e defesa contra incêndios, etc., com indicação do ano de publicação.

2-Promoção de acções de educação, sensibilização e formação sobre a floresta dirigidas a um público generalista, incluindo a população escolar.

3-Promoção de reuniões e parcerias com organizações de produtores florestais e outras entidades, públicas e privadas, tendo em vista a melhoria do ordenamento, gestão e defesa da floresta.

4-Acções de prevenção de incêndios, vigilância da floresta, gestão de combustíveis, arborização e rearborização promovidas directamente pelos municípios.

5-Outra iniciativa promovida ou em que o município participou relativa à melhoria do ordenamento, gestão, protecção, conservação e valorização dos espaços florestais e do património arbóreo.

C – Ocorrências de incêndios florestais

1-N.º de ocorrências de incêndios por 1000 ha de espaços florestais.

Pontuação Máxima=3 pontos

Sub-indicador A = 2 pontos

Sub-indicador B = 1 ponto

Sub-indicador C = de 0 a -1ponto (negativo)

Indicador Complementar (IC) – não é imperativo.

Indicador Universal (IU) – válido para todos os municípios

Indicador 11 – Gestão e Conservação da Floresta-2015

Sub-indicador A (investimento na floresta €/ha) = 2 pontos

≤2,5.....0,1	>13,0 e ≤14,0....0,8	>20,0 e ≤21,0....1,5
>2,5 e ≤5,0.....0,2	>14,0 e ≤15,0....0,9	>21,0 e ≤22,0....1,6
>5,0 e ≤7,5.....0,3	>15,0 e ≤16,0....1,0	>22,0 e ≤23,0....1,7
>7,5 e ≤10,0.....0,4	>16,0 e ≤17,0....1,1	>23,0 e ≤24,0....1,8
>10,0 e ≤11,0....0,5	>17,0 e ≤18,0....1,2	>24,0 e ≤25,0....1,9
>11,0 e ≤12,0....0,6	>18,0 e ≤19,0....1,3	>25,0.....2,0
>12,0 e ≤13,0....0,7	>19,0 e ≤20,0....1,4	

Sub-indicador B (acções de apoio à gestão e protecção florestal)

B1+B2+B3+B4+B5=1 ponto

A cada tipo de acção implementada corresponde uma pontuação de 0,20

Sub-indicador C (n.º de ocorrências de incêndios florestais) = de 0 a -1 ponto

<1.....0	≥10 e <20....-0,4	≥60 e <80.....-0,8
≥1 e <2.....-0,1	≥20 e <30....-0,5	≥80 e <100....-0,9
≥2 e <5.....-0,2	≥30 e <40....-0,6	≥100.....-1,0
≥5 e <10....-0,3	≥40 e <60....-0,7	

A defesa e conservação da nossa floresta implica a mobilização de toda a sociedade



A photograph of a narrow, paved road winding through a dense forest. The road is dark and appears wet, with a yellow dashed line marking the edge. Tall, slender trees line both sides of the road, their branches reaching over the path. The atmosphere is misty or foggy, with light filtering through the canopy in the distance. The overall tone is somber and atmospheric.

Cabe aos municípios um importante papel na prevenção estrutural
(gestão e defesa da floresta)



e na mobilização de vontades para esta mudança

An aerial photograph of a lush green forest. A wide, light-colored river flows from the top left towards the bottom left. In the center of the forest, there is a large, heart-shaped clearing with a sandy or light-colored ground. To the right of the heart-shaped clearing, a thin, winding path or stream cuts through the dense green canopy. In the upper right corner, there are several irregular, light-colored patches that appear to be cleared areas or small ponds. The overall scene is a vibrant green, representing a healthy forest ecosystem.

A Floresta é fonte de vida e de riqueza

É dever de todos protegê-la

Rui Queirós
rui.queiros@icnf.pt



Acção de Formação Eco XXI 2015
APA/Alfragide, 23 de Fevereiro de 2015